

Atos

Como Três Mil Foram Salvos! (2:37–41, 47)

Mas duas lições anteriores, experimentamos a emoção do dia de Pentecostes, quando os apóstolos foram batizados com o Espírito Santo e quando Pedro pregou, pela primeira vez, o evangelho em sua plenitude. Ao darmos continuidade ao estudo de Atos 2, vamos focar a conversão dos judeus naquela ocasião tão importante, em que três mil foram salvos.

Uma chave para essa conversão foi o sermão magistral de Pedro, analisado na lição passada. Paulo disse: “E assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de [ou, a respeito de] Cristo” (Romanos 10:17). Para uma pessoa ser salva, é preciso que ouça a respeito de Jesus!² Encerramos a última lição com as palavras de Pedro tocando nossos corações: “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (2:36). Assim que ouviram essas palavras, como reagiram?

CRENDO EM CRISTO (2:37)

Quando Pedro concluiu sua poderosa men-

sagem sobre Jesus, imagino que, por um momento, houve um silêncio espantoso. Depois, um clamor agonizante levantou-se entre seus ouvintes. “Ouvindo estas coisas³, compungiu-se-lhes o coração⁴ e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?” (2:37)⁵. Eles creram no que Pedro acabara de lhes dizer, ou não teriam reagido dessa forma. A fé é essencial para a salvação (João 8:24).

Crendo que Jesus era o Cristo, clamaram: “Que faremos?” Para nós, é difícil entender totalmente a angústia nessa pergunta. Eles tinham esperado o Messias por toda a vida. Cada oração, cada culto na sinagoga e cada dia de festa expressavam o anseio nacional pelo Messias; Ele era a salvação e a única esperança deles! Quando Pedro atingiu o clímax de sua mensagem, a verdade foi de encontro com eles — o Messias *tinha* vindo! Eles não só O tinham rejeitado, mas também *O crucificaram!*⁶ A culpa por esse feito arrasou os ouvintes de Pedro. Cometeram o maior dos pecados! O que era um dia de comemoração tornou-se um dia de tragédia. Por isso clamaram: “Que faremos, ir-

¹Edgar J. Goodspeed, *The New Testament: An American Translation* (“O Novo Testamento: Uma Tradução Americana”).
²Se “Como três mil foram salvos!” é o tema de todo o capítulo, então “Ouvindo a respeito de Cristo (2:14–36)” pode ser o primeiro ponto.
³O texto não diz: “Quando receberam uma operação direta do Espírito, compungiu-se-lhes o coração”, mas, sim: “Ouvindo eles estas coisas...”
⁴Uma expressão mais comum em português talvez fosse: “ficaram com o coração apertado”, ou “aflitos” (cf. NVI).
⁵Relutamos com a idéia de como Deus pode prever e predizer algo sem afetar o livre arbítrio dos indivíduos envolvidos. Aparentemente, esse não era um enigma para os judeus. Pedro disse que Jesus foi crucificado conforme “o determinado desígnio e presciência de Deus” (v. 23), mas eles entendiam que isso não eliminava a culpa pelo que fizeram (v. 37).
⁶Veja que Pedro se dirigiu a “toda a casa de Israel” e depois falou “deste Jesus, que vós crucificastes”. Pedro *pode* ter apontado para os que moravam nas imediações; é mais provável, porém, que ele estivesse se dirigindo a “toda a casa de Israel” como um todo, por rejeitarem Jesus como o Messias.

mãos?” Haveria esperança para o futuro deles?

OBEDECENDO A CRISTO (2:38–41)

Assim como não compreendemos bem os sentimentos dos judeus, não podemos compreender plenamente o sentimento de alívio que deve ter fluído de suas almas, quando Pedro respondeu-lhes: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (2:38). *Havia esperança! Podiam ser perdoados pelo pecado de crucificar o Messias! Além disso, as condições de perdão não estavam além do alcance deles; todos podiam se arrepender e ser batizados. E mais, Pedro não disse: “Arrependei-vos e cada um... seja batizado para ser perdoado por crucificar o Messias”; mas ele usou o plural: “os vossos pecados”. Se seguissem as instruções de Pedro, a graça de Deus se estenderia para cobrir todos os pecados responsáveis por incontáveis noites de insônia!*

Convém salientar que, as instruções de Pedro não eram impossíveis de serem seguidas, mas, nem por isso, eram fáceis. Pedro estava falando de uma mudança radical em suas vidas, de nada mais nada menos que cento e oitenta graus: tinham de abandonar as antigas formas de pecado para assumir um novo estilo de vida, e tinham de deixar de seguir Moisés para seguir a Cristo! Pedro estava falando de assumir um *compromisso* com Cristo, que afetaria o resto de seus dias!

Primeiro Pedro disse que eles tinham de “se arrepender”. O verbo “arrepender-se” é a tradução de uma palavra grega composta que significa literalmente “mudar de idéia ou atitude em relação a”⁷; aplicado ao ser humano, geralmente quer dizer “mudar de idéia em relação ao *pecado*” — decidir parar de pecar e viver um tipo de vida diferente! Isso procede da tristeza divina

(2 Coríntios 7:10), quando passamos a enxergar o pecado como Deus o enxerga, e quando assimilamos quão terrível ele é. (Observe que “*sentir muito*” pelo pecado não é em si arrepender-se. Os ouvintes de Pedro ficaram com o coração “compungido” — obviamente sentiram muito pelo que fizeram — mas Pedro *ainda* assim disse-lhes que “se arrependessem”.) O arrependimento verdadeiro produz uma mudança de *vida*. Mais tarde, Paulo disse aos gentios “que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento” (26:20; grifo meu). É difícil arrepender-se, porque isso implica um novo estilo de vida!

A seguir, Pedro lhes disse para serem “batizados”, que significa literalmente “imersos”. Nesta passagem, significa “ser imerso em água”⁸. A imersão em água não era uma novidade para os ouvintes de Pedro. Estavam acostumados com lavagens cerimoniais⁹. Poucos anos atrás, João Batista tinha causado uma comoção, imergindo pessoas no rio Jordão¹⁰. Todavia, a ordem de Pedro incluía várias idéias novas: primeiro, deveriam ser batizados “em nome de Jesus Cristo”. (Pedro uniu o nome “Jesus” ao apelativo “Cristo”¹¹.) “O nome significava tudo o que o portador do nome era”¹² — quanto ao Seu poder e quanto à Sua pessoa¹³. Literalmente, era para serem batizados “*sob* o nome de Jesus Cristo”¹⁴. Significava que aceitaram Jesus como o Cristo e o Senhor de suas vidas.

A expressão “no nome de Jesus Cristo” indica que, de alguma forma, reconheciam sua fé em Jesus antes de serem batizados¹⁵. Anteriormente, Pedro tinha se referido à profecia de Joel de que “todo que invocasse¹⁶ o nome do Senhor seria salvo” (v. 21). F.F. Bruce observou que o batismo era “administrado no nome de Jesus Cristo — não somente pela Sua autoridade, mas

⁷Veja “Arrepender-se” no Glossário. ⁸O batismo em água foi o que os apóstolos ordenaram (10:47, 48). ⁹Por exemplo, os gentios que se convertiam ao judaísmo, como prosélitos, entre outras exigências, tinham que se imergir durante uma cerimônia formal. ¹⁰Mateus 3:6; João 3:23. ¹¹Jesus já tinha usado o termo “Jesus Cristo” antes (João 17:3); depois disso, esta é a primeira ocorrência na Bíblia. ¹²Anthony Lee Ash, *The Acts of the Apostles*, Part 1 (“Os Atos dos Apóstolos, Parte 1”), *The Living Word Commentary*, ed. Everett Ferguson. Austin, Tex: Sweet Publishing Co., 1979, p. 49. (Grifo dele.) ¹³Costumamos dizer que ser batizado “no nome de Cristo” é ser batizado “sob Sua autoridade”. “O nome” de Cristo incluía Seu poder ou autoridade (note 4:7, onde “poder” e “nome” são usados alternadamente). O nome incluía muito mais autoridade, incluía *tudo* o que Ele era. ¹⁴Alguns manuscritos primitivos têm *en* (“em”), mas a maioria têm *epi* (“em” ou “sobre”). O texto padrão grego de hoje traz *epi*. ¹⁵No ato de aceitar as condições impostas por Pedro, eles demonstraram uma mudança da pessoa a quem se submeteriam, mas os termos “invocar”, no versículo 21 e “no nome” no versículo 38 reforça muito no lado a confissão verbal da fé em Jesus, antes do batismo. Como veremos no estudo do capítulo 8, uma confissão de fé antes do batismo era de praxe na igreja primitiva. ¹⁶“Invocasse” é tradução de uma palavra composta grega que significa “chamar”. Nesta passagem, está na voz média; podendo significar “invocar”.

também, provavelmente, no sentido de que Seu nome era invocado ou confessado pelo convertido (cf. 22:16)¹⁷. Outro comentarista, I. Howard Marshall, sugeriu que ser batizado “no nome de Jesus assinala que o convertido entra em aliança com Jesus, e isto correspondia com a evidência de que no batismo era costumeira uma confissão de Jesus como Senhor”¹⁸. Quando os ouvintes de Pedro foram batizados “em” nome de Jesus Cristo, comprometeram-se com Ele!¹⁹

A segunda novidade na ordem de Pedro para serem batizados foi a promessa do “dom do Espírito Santo”. “O dom do Espírito Santo” é uma expressão genérica com uma variedade de sentidos. A habilidade dos apóstolos de impor as mãos sobre as pessoas para lhes conferir poderes miraculosos é chamada de “dom de Deus” em 8:20. O batismo do Espírito Santo é chamado “dom do Espírito Santo” em 10:45²⁰. Em outros lugares do Novo Testamento, “dons do Espírito Santo” refere-se a dons miraculosos dados aos primeiros pregadores do evangelho inspirados (Hebreus 2:4). As habilidades miraculosas transmitidas pela imposição das mãos dos apóstolos são chamadas “dons” do Espírito (1 Coríntios 12:4, 9, 28, 30, 31; veja também Romanos 12:6).

Então, a que se refere “o dom do Espírito Santo”, em Atos 2:38? A frase, no texto original e na versão em português, pode significar “o dom dado pelo Espírito Santo” ou “o dom que consiste no Espírito Santo”. O contexto é que determina o sentido. Olhando para o contexto imediato e o contexto maior de 2:38, observamos estes fatos: 1) o dom era universal, prometido a todos os que fossem batizados em água. Nem o batismo do Espírito Santo, nem a habilidade de impor as mãos sobre as pessoas eram dons universais; por isso esse dom não poderia referir-se a eles. 2) Esse dom não era miraculoso. Apesar de os três mil terem recebido “o dom do Espírito Santo” naquele dia, ninguém além dos apóstolos rea-

lizou milagres — isto ocorreu somente anos mais tarde²¹. Este versículo, portanto, não se refere aos “dons [plural] do Espírito Santo”. 3) Esse não era o dom de perdoar os pecados (ou salvação), pois o dom do Espírito Santo é adicional ao dom do perdão (2:38). 4) Esse dom está, de alguma forma, relacionado aos “tempos de refrigério” (bem como veremos mais tarde, ao colocar 2:38 e 3:19 lado a lado). 5) Poucos capítulos mais adiante, Pedro falou de Deus dar o Espírito Santo “aos que Lhe obedecem” (5:32). O Próprio Espírito Santo pode ser um dom. 6) O resto do Novo Testamento diz que o Espírito Santo está com todos os cristãos (“habitando” neles), garantindo-lhes vitória sobre o mundo (Romanos 8:9, 13, 16, 17, 26; 1 Coríntios 6:19, 20; Gálatas 4:6, 7; Efésios 1:13, 14). Ao considerarmos esta evidência, concluímos, como F.F. Bruce, que “o dom do Espírito Santo é o Próprio Espírito, transmitido pelo Senhor exaltado sob a autoridade do Pai”²².

Que significado isso teria para os ouvintes de Pedro naquela ocasião? A doutrina do Espírito Santo como terceira pessoa da Trindade havia sido insinuada no Antigo Testamento, mas não claramente definida²³. Quando Pedro citou Joel, as palavras usadas foram: “*meu* Espírito” (2:17, 18; grifo meu), isto é, o Espírito *de Deus*. Quando Pedro usou o termo “Espírito Santo” nos versículos 33 e 38, provavelmente os ouvintes não pensaram no Espírito Santo como o próprio Espírito de Deus²⁴. Em outras palavras, teriam interpretado as palavras de Pedro entendendo que, ao serem batizados, *Deus* entraria pessoalmente em suas vidas. Eles podiam não saber tudo o que a promessa envolvia, mas seria difícil imaginar palavras que os comovessem mais. Em vez de abandoná-los porque crucificaram o Messias, Deus estaria com aqueles que se arrependessem e fossem batizados — como nunca estivera com Seu povo antes!²⁵

¹⁷F.F. Bruce, *The Book of Acts* (“O Livro de Atos”), The New International Commentary on the New Testament, rev. ed. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 70. ¹⁸I. Howard Marshall, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”), The Tyndale New Testament Commentaries, ed. gen. R.V.G. Tasker. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1980, p. 81. ¹⁹É importante os que são batizados reconhecerem que eles não estão “meramente obedecendo a um mandamento”, mas sim estão assumindo um compromisso por toda a vida de seguir Jesus! ²⁰Veja também 11:17, onde o batismo do Espírito Santo é chamado um “dom”. ²¹Nessa ocasião os apóstolos impuseram as mãos sobre sete homens dando-lhes habilidades miraculosas (6:6, 8; 8:6). ²²Bruce, p. 71. ²³A maioria do que sabemos sobre o Espírito Santo, aprendemos do Novo Testamento. ²⁴Jesus falara aos discípulos sobre o Espírito Santo, mas ensinou pouco sobre o Espírito Santo que fora dado às massas. ²⁵O estudo sobre como o Espírito Santo ajuda os cristãos é empolgante. Veja os dois artigos suplementares sobre “o Espírito Santo em Atos”.

Pedro colocou diante de seus ouvintes uma escolha: poderiam continuar rejeitando Jesus como o Messias, recusando-se a obedecer-Lhe. Se esta fosse sua decisão, seu terrível pecado jamais seria perdoado e Deus viraria a face contra eles²⁶. Por outro lado, poderiam arrepender-se e voltar-se para Jesus, sendo imersos em água e entregando suas vidas a Ele. Se fizessem isso, então todos os seus pecados seriam perdoados e Deus estaria com eles novamente.

Pedro rogou-lhes que aproveitassem a graça de Deus: “Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar”²⁷ (2:39). “A promessa” referia-se a ser restaurado para desfrutar o favor de Deus e todas as bênçãos associadas. Estender a promessa aos “filhos” indicava a natureza *contínua* da promessa²⁸. Estender a promessa a “todos os que ainda estão longe” indicava a natureza *universal* da promessa. Era para *todos* (mas seria preciso um milagre para que Pedro compreendesse isso plenamente²⁹).

“Com muitas outras palavras³⁰ deu testemunho³¹ e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa [não sincera³²]” (2:40). “Esta geração perversa” referia-se à nação judaica que rejeitara Jesus³³. Novamente tinham uma escolha a fazer: poderiam ficar com “a geração perversa” e ser rejeitados por Deus, ou poderiam abandonar aquele grupo e serem aceitos por Deus³⁴. A

decisão era deles. “Salvai-vos” também está no modo imperativo no original; tratava-se de um mandamento a ser obedecido; algo que *eles* tinham de fazer³⁵.

O fato de a multidão ter sido convencida de seus pecados e ter clamado: “Que faremos?” não garantiu que iriam *fazer* o que Pedro disse. Já conhecemos indivíduos convencidos de seus pecados que, quando souberam do compromisso que precisariam assumir, não quiseram pagar o preço. Que emoção, então, ler as palavras seguintes: “Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados [imersos em água]³⁶” (2:41a). Três mil disseram “sim” para Jesus e, “não” para seu velho modo de vida!

Os três mil não tiveram problemas com o mandamento para serem batizados, nem outros que mais tarde decidiram tornar-se cristãos. Bruce observou que “a idéia de um crente não batizado não parece ser considerada no Novo Testamento”³⁷. Hoje, porém, alguns relutam diante desse mandamento. Como a Igreja Católica ensina que o batismo é o sacramentos em que a pessoa é abençoada pela mera realização do ato, alguns protestantes tomaram a extrema oposição, dizendo que não havia bênção decorrente do batismo. “É uma coisa boa a se fazer”, dizem, “mas nada mais é do que um sinal externo de uma purificação interna”. A maioria dos grupos religiosos exigem o batismo como uma condição para se entrar na denominação, mas insistem

²⁶Pedro esclareceu que seus ouvintes estavam *perdidos*. ²⁷Deus chama Seu povo através da pregação do evangelho (2 Tessalonicenses 2:14). ²⁸Alguns tentam encontrar o batismo infantil na expressão “vossos filhos”. “A promessa”, porém, era que aqueles que se *arrependessem* e fossem batizados receberiam perdão de pecados e o Espírito Santo como um dom. Um bebê não tem pecado pelo que se arrepender e não é capaz de se arrepender. “Vossos filhos” simplesmente indica que esta não era uma promessa única e isolada, mas incluía futuras gerações. ²⁹Esse milagre foi a visão do lençol que descia dos céus em Atos 10. A esta altura, Pedro provavelmente pensou que “os que estavam longe” referia-se a *judeus* de toda parte. Se ele entendesse que a expressão incluía *gentios*, certamente pensaria que Deus os chamaria primeiro para serem circuncidados, tornando-se prosélitos. ³⁰O que temos é uma versão condensada do sermão de Pedro. ³¹Literalmente, “ele testemunhou solenemente”. Em outras palavras, deu provas adicionais da ressurreição e divindade de Jesus não registradas em Atos 2. O testemunho encontrado nos outros sermões de Pedro em Atos nos dá nuances quanto ao que deve ter sido esse testemunho adicional. ³²A palavra grega significa literalmente “tortuoso”. (Em Lucas 3:5 é usada com referência a caminho.) E em Filipenses 2:15, é traduzida por “pervertida”. (Está intimamente relacionada à palavra grega equivalente a “perverso”.) ³³A implicação da palavra “perversa” é que, se tivessem corações *sinceros*, não teriam rejeitado Jesus, mas O aceitariam! ³⁴“Ser salvo desta geração perversa” quer dizer ser salvo do seu mal e do seu destino. Alguns crêem que isto se refere à destruição de Jerusalém, que ocorreu cerca de quarenta anos depois. É verdade que os cristãos foram “salvos” do destino dos judeus que morreram em Jerusalém, porque, avisados pelas palavras de Cristo (Mateus 24), fugiram da cidade quando os romanos se aproximavam. Pedro, porém, parecia ter pensamentos mais sérios em mente: “Salvem-se do destino *final* desta geração perversa — uma eternidade no inferno!” ³⁵Convém enfatizar isto, já que alguns dizem que “ser salvo” está na voz passiva, ensinando que devemos nos sentar e esperar *Deus* fazer tudo. A resposta dos três mil esclarece que eles entenderam que tinham de fazer algo. ³⁶Defensores da aspersão, em lugar da imersão, dizem que Jerusalém não possuía facilidades para imergir três mil num dia; portanto, pensam que o batismo devia ter sido por aspersão. J.W. McGarvey observou que Jerusalém tinham tanques suficientes para o propósito da imersão e que não haveria problemas em imergir os três mil no restante do dia (veja J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário sobre Atos dos Apóstolos”), vol. 1. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., pp. 42–45). ³⁷Bruce, p. 70.

em que ele não faz parte do plano da redenção. Em contraste, quando Jesus deu a Grande Comissão, disse que se alguém desejava ser salvo, deveria crer e ser batizado (Marcos 16:16). Levando a cabo essa comissão, Pedro, guiado pelo Espírito, disse que seus ouvintes deveriam ser batizados “para a remissão dos vossos pecados” (2:38).

Muitos esforços têm sido feitos para se escapar da força das palavras “para a remissão dos vossos pecados”, em 2:38³⁸. O argumento mais comum consiste em dizer que a palavra “para” significa “porque” ou “por conta de”³⁹. Segundo esta interpretação, os judeus no Pentecostes foram batizados porque eles *já* tinham recebido o perdão dos seus pecados. Mesmo superficialmente, esta interpretação é estranha: pessoas aflitas clamando por perdão, e Pedro respondendo o que deveriam fazer *após* terem sido perdoadas?!

A palavra grega traduzida por “para” não tem duplo sentido. É a preposição *eis*, que basicamente equivale a “para”⁴⁰. Quando se estudam as preposições em grego, uma forma comum de notar a ação básica de cada uma é indicando sua relação com um círculo. A ação de *eis* é indicada por uma seta entrando no círculo. Em seu livro autodidático, D.F. Hudson usa uma ilustração cômica para explicar a ação de *eis*: um homem entrando na boca de um leão, com a parte inferior do corpo fora do leão!⁴¹ O mesmo livro observa que “*eis* (para) só pode ser usado com o caso acusativo⁴²”, porque “o acusativo indica *movimento em direção a*”⁴³ (grifo meu). Por isso não é incomum os tradutores verterem a palavra *eis* em Atos 2:38 por alguma outra palavra que indique esse “movimento em direção a”. Em

português, todas as versões trazem “para”.

Uma das melhores maneiras de se entender o que a expressão grega traduzida por “para a remissão dos vossos pecados” significa em 2:38 é ver o que significa em passagens relativas que usam a mesma terminologia. No cenáculo, quando Jesus estava preparando Seus discípulos para o que viria, Ele segurou o cálice e disse: “Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, *para remissão de pecados*” (Mateus 26:27, 28; grifo meu). Após a ressurreição de Jesus, ao falar novamente sobre o futuro, Ele disse que “em seu nome se pregasse arrependimento *para remissão de pecados* a todas as nações, começando de Jerusalém” (Lucas 24:47; grifo meu). Esse grande acontecimento cumpriu-se em Atos 2, quando Pedro disse: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo *para a remissão dos vossos pecados*” (v. 38; grifo meu)⁴⁴. Em cada passagem, a preposição grega *eis* aparece antes das palavras “remissão de pecados”. Em cada uma dessas passagens, há a mesma expressão, tanto no grego quanto no português.

Nos Estados Unidos, em casos judiciais criminais, uma impressão digital do acusado é projetada na tela ao lado de uma digital encontrada na cena do crime, e o júri é convidado a comparar ambas. Façamos o mesmo com as três passagens que possuem a expressão. Mesmo não conhecendo o grego koinê, você pode constatar que as expressões são basicamente iguais:

Mateus 26:28: o sangue de Jesus foi derramado
εις αφεσιν αμαρτιων
(literalmente, para perdão de pecados).

³⁸ Alguns observaram que a palavra traduzida por “arrependei-vos” está na segunda pessoa do plural no original, enquanto a palavra traduzida por “seja batizado” está na terceira do singular. “Isto quer dizer”, concluem eles, “que os dois mandamentos são separados e não cumprem o mesmo propósito. Arrepende-se dos pecados resulta em perdão desses pecados, sendo portanto, opcional o batismo. Ser batizado não é nada mais do que um ato simbólico. Todavia, a construção da oração usada em Atos 2:38 é comum tanto em português como no grego, e *não* indica que os dois mandamentos sejam para dois propósitos diferentes. O público de Pedro queria saber o que fazer em relação ao pecado que cometeram — e Pedro disse-lhes para se arrependerem e serem batizados, para que seus pecados fossem perdoados. O perdão desejado não é mencionado senão *depois* do mandamento do batismo. ³⁹Observe Warren W. Wiersbe, *The Bible Expository Commentary* (“Comentário Bíblico Expositivo”), vol 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 410. ⁴⁰Consulte, por exemplo, F.W. Gingrich e F.W. Danker, *Léxico do Novo Testamento — Grego-Português*, São Paulo: Ed. Vida Nova, p. 65. ⁴¹*Teach Yourself New Testament Greek* (“Aprenda Sozinho o Grego do Novo Testamento”). Londres: English Universities Press, 1960, p. 111. ⁴²O caso acusativo do grego equivale ao que chamamos “objeto direto” em português. ⁴³Hudson, p. 105. ⁴⁴Alguns podem crer que há um conflito entre estas passagens: “O que nos salva dos nossos pecados: o sangue de Cristo ou a obediência do homem?” Elas não são contraditórias, mas se completam: Mateus 26:28 diz *o que* nos purifica dos nossos pecados — o sangue de Cristo. Lucas 24:47 e Atos 2:38 nos dizem *quando* o sangue nos purifica de nossos pecados — quando nos arrependemos e somos batizados.

Lucas 24:47: o arrependimento
devia ser pregado
εις αφεσιν αμαρτιων
(literalmente, para perdão de pecados).

Atos 2:38: o arrependimento e o batismo
εις αφεσιν των αμαρτιων υμων
(literalmente, para perdão dos
vossos pecados).

Um princípio básico de interpretação bíblica é “ver uma passagem no seu sentido comum, normal, natural, a menos que seja forçado a fazer de outra forma”. Neste caso, “o sentido comum, normal e natural” de 2:38 é que o propósito do arrependimento e do batismo é obter o perdão (ou remissão) de pecados. O único fato que “forçaria” alguém a interpretar a passagem de outra forma é uma tendência teológica que diz que o batismo não faz parte do plano de Deus para a redenção.

Outras afirmações freqüentemente feitas na tentativa de retirar o batismo do plano de Deus poderiam ser mencionadas⁴⁵, mas já dispensamos tempo suficiente a este assunto. Quando Pedro ordenou-lhes que fossem batizados, eles — em contraste com alguns hoje — não hesitaram, não vacilaram, nem discutiram se o batismo era essencial ou não. Em vez disso, “os que lhe *aceitaram* a palavra foram batizados” — três mil ao todo!

OBEDECENDO A CRISTO IMEDIATAMENTE (2:41)

Ainda não comentamos o fim no versículo 41: “...havendo um *acrécimo* *naquele dia* de quase três mil pessoas” (grifo meu). Quando souberam o que fazer, agiram prontamente! Suas almas corriam risco; a eternidade estava em jogo. Não

deixaram o sol se pôr sem que obedecessem ao Senhor! Quando *você* sabe o que fazer, não deixe para depois!

SENDO ACRESCENTADO À IGREJA DE CRISTO (2:41, 47)

Antes de sairmos do versículo 41, precisamos salientar o que aconteceu aos que foram batizados: “...havendo um *acrécimo*⁴⁶ naquele dia de quase três mil pessoas” (grifo meu). O versículo 47 diz que “acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”. As palavras “à igreja” não constam do texto original, nem da versão da ERAB, mas o contexto confirma que é a ela que os salvos eram acrescentados. Certo comentarista simplesmente disse: “Lucas conclui esta seção dizendo que o Senhor acrescenta novos convertidos à igreja”⁴⁷.

Quando Pedro fez sua confissão de Jesus (Mateus 16:16), este prometeu-lhe “as chaves do reino” (Mateus 16:19), ou seja, Jesus prometeu que Pedro seria o primeiro a abrir a porta do reino/da igreja e a permitir a entrada de outros. Foi exatamente isto que aconteceu no dia de Pentecostes. Pedro apresentou as condições para a entrada na igreja, e três mil aproveitaram a proposta de um Deus gracioso! Quando foram batizados, foram salvos; quando foram salvos, Deus os acrescentou à igreja!

Muitas verdades vitais podem ser traçadas a partir dos versículos 41 e 47. Por exemplo, temos uma simples (porém profunda) definição da igreja: *a igreja é o corpo dos salvos* — aqueles que foram salvos pelo sangue de Cristo! As pessoas freqüentemente falam de filiação a uma igreja e salvação como duas coisas diferentes⁴⁸. De acordo com esses dois versículos, são uma coisa só!

Novamente, esses versículos ensinam que nós não nos “unimos” à igreja, mas o Senhor nos

⁴⁵O raciocínio mais comum contra o batismo é que “a salvação é pela fé, não por obras” (Efésios 2:8, 9; Romanos 4) e, como o batismo é “uma obra”, ele não poderia fazer parte da nossa salvação. Este raciocínio erra em fazer uma distinção entre obras de mérito e obras de obediência. Por toda a Bíblia, enfatiza-se que, a menos que *obedeçamos* ao Senhor, não podemos ser salvos (Mateus 7:21; Hebreus 5:9). Não conheço ninguém que alegue estarmos *ganhando* a salvação no momento em que somos batizados. Estamos, sim, nos apropriando da provisão graciosa de Deus fazendo o que Ele nos disse para fazer. É bastante interessante observar que a expressão “seja batizado” está na voz *passiva*, e não na *ativa*. Realizamos menos “obras” quando permitimos que nos batizem (imersos em água) do que quando cremos, nos arrependemos e confessamos o nome de Jesus. ⁴⁶A palavra “acrécimo” pode simplesmente indicar que os três mil foram acrescentados à igreja, sem implicar que algum deles já estivesse *na* igreja. Contudo, a palavra “acrécimo” geralmente exige um complemento: “acrécimo a”. Talvez a indicação no versículo 41 seja que os três mil foram “acrescentados *aos apóstolos*”. ⁴⁷Simon J. Kistemaker, *Exposition of the Acts of the Apostles* (“Exposição dos Atos dos Apóstolos”), New Testament Commentary. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1990, p. 114. ⁴⁸Os que fazem tal coisa geralmente tem em mente denominações. Pode-se ser salvo e não fazer parte de nenhuma denominação, mas não se pode ser salvo e não fazer parte da igreja do Senhor.

“acrescenta” à igreja. É meramente uma questão semântica? Não, é um princípio bíblico vital que está em jogo. Quando nos “unimos” a uma organização, *nós* é que o fazemos. Preenchendo alguns requisitos, *adquirimos* o direito de fazer parte daquela organização. Mas, não se pode *adquirir* o direito de fazer parte da igreja do Senhor. A igreja é o corpo dos *salvos*. Como não podemos nos salvar a nós mesmos, não podemos, por nós mesmos, nos tornar membros desse corpo. O Único que nos salva por meio da Sua graça é que nos torna parte do corpo⁴⁹. (Gosto dessa idéia: *Deus* acrescenta; *nós* damos as boas-vindas!)

Outras verdades poderiam ser deduzidas dos versículos 41 e 47, mas quero enfatizar que, quando somos batizados conforme as Escrituras, nos tornamos parte de uma comunhão espiritual chamada “a igreja”! Deus não planejou que fôssemos “solitários” espirituais. Mais cedo ou mais tarde, todos nós precisamos da ajuda e da força dos outros. Ao estabelecer a igreja, Deus providenciou um grupo de apoio!⁵⁰

No que se refere à salvação, todos temos de lidar com o passado, o presente e o futuro: temos os pecados do *passado* e sua culpa opressiva; pensamos se teremos ou não forças para o *futuro*, e temos desafios espirituais *presentes* que ameaçam nos vencer. Deus já previu cada necessidade. Quando somos batizados como crentes condenados, Deus nos ajuda a lidar com o passado, perdendo cada pecado (2:38); Deus nos ajuda a lidar com o futuro, dando-nos Seu Espírito para nos fortalecer e nos auxiliar (2:38); e Ele nos ajuda a lidar com o presente tornando-nos parte de uma

⁴⁹Há que se fazer uma distinção aqui entre a igreja universal e as congregações locais. Depois que Deus nos acrescenta à igreja universal, precisamos “nos unir” a uma congregação fiel do povo de Deus. Uma discussão completa disto encontra-se nas notas a Atos 9:26. ⁵⁰Acrescente-se aqui qualquer expressão moderna: “um sistema de apoio”, “uma rede espiritual”.

família amorosa chamada a igreja (2:41, 47)⁵¹.

CONCLUSÃO

No Pentecostes, a multidão compunha-se de dois grupos: os que foram receptivos a Jesus Cristo e os que não foram receptivos; os que estavam dispostos a entregar suas vidas a Jesus e os que não estavam dispostos. Em outras palavras, os salvos e os perdidos! Você crê que Jesus é o Cristo? Já foi batizado no nome de Jesus para o perdão dos seus pecados? Deus o acrescentou à igreja de Jesus Cristo? Se não, hoje você está entre os que não foram receptivos, os que não estavam dispostos, os perdidos! Não espere mais para passar para o lado dos receptivos, dos dispostos, dos salvos! ❖

⁵¹Essas não são as únicas maneiras de Deus suprir nossas necessidades espirituais, mas são as mais importantes, todas encontradas em Atos 2.

Um Segundo Pentecostes?

Os que crêem que o batismo do Espírito Santo é para todos os cristãos geralmente se referem a uma ocasião de fervor religioso como “um segundo Pentecoste”. Quando o entusiasmo espiritual enfraquece, oram por “um outro Pentecoste”. Ao mesmo tempo que precisamos restaurar o ânimo que caracterizou a igreja primitiva, precisamos entender que o Pentecoste de Atos 2 foi uma ocasião única — o clímax do plano de Deus através dos tempos. Warren Wiersbe comentou o seguinte: “Tal qual a morte do nosso Senhor no Calvário, o Pentecostes foi um acontecimento único que não se repetirá... não poderíamos pedir um outro Pentecostes assim como não poderíamos pedir um outro Calvário”.¹

¹ Warren Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 1. Wheaton, Ill.: Scripture Press, 1989, p. 407.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS